



# **Resultados da Lei de Informática - Uma Avaliação**

## **Parte 1 - Impactos no Segmento Industrial Telecomunicações**

**INTELBRAS S/A - Ind. de Telec. Eletrônica Brasileira**

## A Intelbras e os Benefícios da Lei de Informática

### 1. Resumo

Empresa líder na América Latina em fabricação de centrais e aparelhos telefônicos, a INTELBRAS aderiu, em 1993, à Lei de Informática, que possibilita redução do IPI sobre produtos desenvolvidos e contribui para o desenvolvimento do setor de P&D tanto internamente como através de parcerias com entidades conveniadas de todo o país.

Hoje a empresa tem uma capacidade fabril de produzir 350 mil telefones por mês e 15 mil centrais telefônicas mensais. Ao mesmo tempo, em 2003, a INTELBRAS investiu R\$ 1,5 milhão em P&D e tem aumentado, dentro do seu faturamento, a participação de produtos enquadrados e beneficiados pela Lei de Informática. Ano passado, o percentual foi de 53%, o que significa uma participação de R\$ 100 milhões em seu faturamento.

### 2. Introdução

Desde 1993, a Indústria de Telecomunicações Eletrônica Brasileira – INTELBRAS é beneficiária da chamada Lei da Informática, uma legislação que está possibilitando redução do IPI sobre os produtos que a empresa desenvolve e, ao mesmo tempo, estímulo ao desenvolvimento de P&D. A partir de um comprometimento com o destino de determinado percentual dos recursos, previsto em lei, a INTELBRAS já contabiliza diversos resultados positivos em termos de pesquisa, desenvolvimento e treinamento em ciência e tecnologia tanto internamente como em relação aos parceiros, sobretudo do segmento educacional.

### 3. A Empresa

Líder nacional na fabricação de terminais e centrais telefônicas, a INTELBRAS caracteriza-se por uma atuação que sempre foi pautada na valorização do mercado profissional brasileiro, especialmente em relação a investimentos em qualificação de seu corpo técnico. Nascida no ano de 1976 com capital 100% nacional e tecnologia própria, a INTELBRAS tem a missão de prover soluções em telefonia para atender às necessidades e aumentar a conveniência na comunicação interpessoal de voz e dados. Hoje a empresa tem mais de mil colaboradores embuídos desta mesma filosofia.

Em 1987, a INTELBRAS lançou uma central tipo PABX com tecnologia nacional e, em 1990, a empresa direcionou sua atuação para a iniciativa privada, focando os mercados de telefones convencionais e centrais PABX de pequeno porte (low end).

A partir de 1992, a empresa implantou uma nova metodologia administrativa através do Programa de

Qualidade e Gestão com o objetivo de alcançar maior produtividade e competitividade no mercado e finalmente obteve em 1996 a ISO 9001 que atestou o trabalho realizado consolidando sua posição de liderança.

A INTELBRAS é líder na América Latina na Fabricação de Centrais e Aparelhos Telefônicos e tem seu parque fabril localizado em Santa Catarina, na cidade de São José, localizada na Região Metropolitana de Florianópolis e dispõe de escritórios nas principais cidades do Brasil. A capacidade fabril hoje da empresa é de 350 mil telefones por mês e 15 mil centrais telefônicas mensais.

Todo o trabalho tem sido premiado em âmbito nacional. Além de estar relacionada entre as 100 melhores empresas do país para se trabalhar, conforme edição especial publicada em 2003 pela Revista Exame, a INTELBRAS foi agraciada com outros títulos importantes:

- **Prêmio “Anuário Telecom”**: Destaque do Ano no Segmento Comutação Privada;
- **Anuário Telecom**: Destaque do Ano e no Segmento de Terminais 2003;
- **Info 200**: Destaque em Infra-estrutura e Empresa de Santa Catarina 2003;
- **Top de Marketing SC**: Destaque de terminais telefônicos 2002;
- **Anuário Telecom**: Destaque do Ano no Segmento Comutação Privada 2002;
- **Prêmio World Telecom**: 100 maiores empresas de telecomunicações do Brasil, “Destaque do setor PABX low and midrange - menos de 50 terminais”;
- **Prêmio Personalidade de Vendas ADVB/SC**, ao presidente da empresa, Jorge Freitas;
- **Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica** promovido pela Revista Expressão, com o case Chip-on-board;
- **Prêmio Fritz Müller** de atuação e correta postura ambiental promovido pela FATMA.

### 4. Investimento em P&D

Atendendo integralmente à Lei da Informática, de maneira prática a adesão da INTELBRAS se traduziu na comercialização de produtos como micro digitais, centrais digitais, terminais digitais dedicados, tronco celular, correio de voz, aparelhos telefônicos com funções especiais, identificadores de chamadas, com o desenvolvimento de hardware e software. Os benefícios advindos da Lei de Informática, no caso da INTELBRAS, são evidentes e podem ser relacionados como, por exemplo, a competitividade interna e externa (produtos com maior tecnologia e

qualidade agregada que estão chegando a custos menores para o consumidor final concorrendo em maior igualdade com os importados), capacitação tecnológica dos profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento do produto, instalação de laboratórios internos ou através de parcerias, domínio de novas tecnologias, implantação e manutenção do Sistema de Qualidade, criação do programa de participação nos lucros da empresa, consolidação do modelo de gestão participativa, estímulo à pesquisa teórica ou experimental na busca de novos conhecimentos e novas aplicações e finalmente capacitação profissional dos colaboradores.

Quanto às aplicações em Pesquisa e Desenvolvimento, tanto internamente, quanto através de parceiros, os números mostram crescimento. Em 1995, por exemplo, a INTELBRAS aplicou em torno de R\$ 500 mil no setor de P&D mediante convênios com instituições enquanto o investimento interno foi um pouco inferior (metade). Em 2003, para efeitos de comparação, a empresa investiu dentro do seu próprio departamento de P&D pelo menos R\$ 2,5 milhões em pesquisas na área tecnológica possibilitando a produção nacional de equipamentos de ponta. Ao mesmo tempo, os investimentos em parcerias para Pesquisa e Desenvolvimento somaram R\$ 1,5 milhão no mesmo ano passado. Hoje fazem parte do rol de parceiros da INTELBRAS a Associação Técnico-Científico Engenheiro Paulo de Frontin – Astef (Fortaleza/CE), Instituto Atlântico (Fortaleza/CE), Universidade Federal do Ceará, Funcefet (Curitiba/PR), Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Curitiba/PR), Instituto Euvaldo Lodi (Florianópolis/SC), Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (Florianópolis/SC), Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de SC (Florianópolis/SC) e Fundação CPqD (Campinas/SP).

Desde 1995 até 2003 foi constatada uma ascendente linha de participação, em termos de seu faturamento total, dos produtos enquadrados e beneficiados pela Lei de Informática na empresa. Em 1995, o percentual era de 75% do faturamento que representava R\$ 20 milhões, passando para R\$ 40 milhões em 2000 (o que representava 32% do faturamento da empresa) até chegar em 2003 quando o percentual foi de 53%, o que significa uma participação de R\$ 100 milhões no faturamento da empresa.

Além disso, do total de gastos da empresa com salários, encargos e benefícios sociais, 20% deste percentual é alocado nos profissionais lotados na área de P&D. Atualmente, as instalações reservadas para Pesquisa e Desenvolvimento na INTELBRAS ocupam 1.800 metros quadrados e o chamado valor imobilizado (máquinas e equipamentos) utilizados neste setor está em torno de R\$ 1,7 milhão.

## 5. Projetos e seus Sucessos

Diversos projetos em andamento ou já executados podem ser citados como bem sucedidos exemplos

de parcerias duradouras. É o caso do convênio firmado entre INTELBRAS e Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC) para o programa “Pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização, em processamento de sinais para telecomunicações”, assinado em 21 de janeiro de 2002 e válido até 20 de janeiro do próximo ano. O objetivo é promover a capacitação para análise, formulação e proposta de solução para os problemas tecnológicos de modo compatível com os requisitos impostos pelo mercado internacional. A especialização permite a realização de atividades de projeto envolvendo trabalhos práticos de laboratório e simulação com a utilização de equipamentos desenvolvidos pela INTELBRAS. A finalidade é aplicar a tecnologia em terminais como identificadores de chamada telefônica, centrais digitais e terminais inteligentes. Outro detalhe interessante diz respeito às características inovadoras que um projeto deste tipo proporciona. Por meio do programa citado, foi possível encontrar novas tecnologias para o desenvolvimento de facilidades, principalmente para a Central PABX Digital 141 da INTELBRAS.

Resultaram deste projeto desenvolvido com o IEL os seguintes modelos: Central Digital 126 (CPA-T) – destinada para empresas que têm necessidade de manter comunicação em alta velocidade com capacidade de 30 linhas/96 ramais (tronco E1) ou de 8 linhas/96 ramais até 32 linhas /48 ramais (Tronco Analógico);

Central Modulare (CPA-E) – solução de comunicação adequada para atender a residências e pequenos escritórios com economia sem perder a agilidade. Sua capacidade máxima é de 4 linhas e 12 ramais.

A Central PABX Digital 141 INTELBRAS é considerada um dos mais importantes resultados do ponto de vista de suas contribuições ao desenvolvimento científico e tecnológico da empresa. Outro desenvolvimento interessante é o Clic Fone. Resumidamente um telefone virtual onde todas as funções estão na tela do computador e apenas o áudio vem por um telefone simples. Através deste dispositivo é possível, ainda, registrar os contatos internos ou externos em uma agenda para ser consultada a qualquer momento, efetuar e atender a ligações para números externos e para ramais, capturar ligações que estiverem tocando em um ramal ocupado reter e estacionar ligações, realizar rechamadas para ramais e para números externos, acessar relatórios de ligações não atendidas e atendidas e identificar chamadas dos ramais permitindo ao usuário utilizar em seu ramal um aparelho com identificador de chamadas.

Dentro da empresa, os ganhos com a Lei de Informática representam mais do que unicamente o desenvolvimento de um produto, mas sim a busca por tecnologias inovadoras que agreguem conhecimento ao setor tecnológico, aperfeiçoando o que está no mercado e levando novidades ao consumidor. Foi precisamente o que ocorreu em relação à tecnologia utilizada para interface entre

PABX e porteiros eletrônicos. É de conhecimento comum que os circuitos de interface disponíveis atualmente não apresentam uma boa qualidade de sinal e possuem dificuldades para o serviço de instalação em campo, aumentando a probabilidade de erros. Foi pensando nesta necessidade de um novo circuito de interface de porteiro que o departamento de P&D da empresa entrou em ação e criou algo compatível com o maior número de porteiros e que apresentasse mais facilidade para configuração junto à central, melhorando o funcionamento e, conseqüentemente, aumentando sua aceitação por parte do mercado consumidor.

Vários projetos como este estão em desenvolvimento aliando produtividade com qualificação da pesquisa. É o caso da Central PABX CPA-T até 80 portas. O projeto tem como objetivo levar a tecnologia do tratamento de voz do sistema analógico para o digital. O motivo é que existe uma exigência do mercado que busca melhor qualidade de áudio e transmissão de dados, bem como a digitalização da rede pública (fibra ótica) e a convergência digital dos sistemas. Como resultado surgem produtos altamente flexíveis que atendem às necessidades dos consumidores e favorecem a competição em preço e qualidade com similares nacionais e importados.

Trata-se de um projeto desenvolvido numa parceria entre a INTELBRAS e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), de Florianópolis onde participaram 31 executores, tanto da INTELBRAS como do IEL em atividades de hardware e software.

O projeto teve como resultado uma nova central de comutação privada CPA-E em fase final de testes de desenvolvimento da CPA-T com testes em campo com aplicabilidade em empresas que necessitem de equipamento central de PABX de médio porte. As características inovadoras são o "voice mail" incorporado, identificação de discagem incorporada, interligação com terminais digitais e entroncamento com centrais públicas a 2 MHz. Os produtos resultantes deste projeto são: Central PABX Digital, Terminal Inteligente Digital, Terminal Mesa Operadora Digital e Mesa Operadora em PC para PABX Digital.

Outros projetos merecem referência, pois são fruto direto da Lei de Informática que definitivamente aproximou a necessidade do consumidor de tecnologias mais acessíveis, ao interesse das empresas em produzir com custos menores e maior qualidade e das instituições de pesquisa ávidas por recursos que possibilitem sua participação junto ao mercado empresarial. Além da Interface entre PABX e Porteiro Eletrônico, já citada anteriormente, devem ser enumerados os seguintes projetos mediante convênios: Placa Modem para Central Digital 141 INTELBRAS – projeto que buscou desenvolver um módulo com funcionalidades de armazenamento e transmissão de dados para uso com a Central Digital;

Módulo de Entroncamento de Equipamento PABX com Telefone Celular – desenvolvido módulo de entroncamento de um equipamento PABX para ser

acoplado a um telefone celular de maneira que permita ao PABX usar o tronco celular como se fosse um tronco analógico;

Fontes Chaveadas para Centrais Telefônicas – foi importante para desenvolver e aprimorar a tecnologia própria com o objetivo de ampliar o mercado e atender aos clientes com produtos de tecnologia, ganhando agilidade e flexibilidade nas soluções em sistemas de comunicações;

Shortbreak 60 VA para Centrais Telefônicas - desenvolvimento de um shortbreak para a Central Telefônica Digital da INTELBRAS;

Sistema Operacional Tempo Real – desenvolvimento de um estudo preliminar para projeto do sistema operacional em tempo real com plataforma única de software para centrais PABX;

Identificador de Chamadas "Quem é" – desenvolvimento de um identificador de chamadas de baixo custo, porém, com facilidades que aumentem a conveniência na comunicação de voz para os usuários, tornando o produto mais competitivo;

Identificador sem fio ISF 490 ID – desenvolvimento de um identificador de chamadas sem fio, competitivo no mercado, com tecnologia de qualidade;

Telefone sem Fio Digital – desenvolvimento de um produto com tecnologia sem fio capaz de operar em frequência de 1910 MHz e 1930 MHz, com tecnologia digital e competitivo no mercado. Será um telefone digital de 5 fones (ramal sem fio) por base e quatro bases por fone (até 4 linhas com o mesmo fone);

Fora dos convênios, internamente executados pela própria empresa, vale ressaltar as seguintes iniciativas:

Central PABX Digital 141 – desenvolvimento de uma central PABX digital com até 96 ramais com entroncamento E1. A central permite programação via Web (através de conexão de Internet), software para PC, rota de menor custo, envio de número de bina para ramais e utilização de tecnologia DSP. Suas características foram detalhadas anteriormente.

The Line – permite a conexão com outros equipamentos PABX através de interface E+M contínuo;

Placa 2 Link E1 – desenvolvimento de uma placa para utilização em Central PABX 141 Digital que permite aumentar a capacidade de ramais desta central, criando uma interface com centrais públicas digitais;

Identificador digital sem fio ISF 900 ID – desenvolvimento de um identificador de chamadas pela própria empresa sem fio e com mais alta frequência, competitivo no mercado e com tecnologia de qualidade;

Centrais PABX 6.16 e 8.24 – desenvolvimento de centrais PABX analógicas de médio porte (6 linhas tronco e 16 ramais, 8 linhas tronco e 24 ramais),

suprindo a necessidade dos clientes hoje ainda não atendidos por esta demanda;

Telefone sem fio 2.4 GHz – desenvolvimento de um telefone sem fio, ou família de telefones, de tecnologia Spread Spectrum (Banda ISM) na frequência de 2.4 GHz. A família poderá ser subdividida em outros produtos: telefone básico (modelos com ou sem ID) e telefone especial (versão plus) – telefone sem fio com secretária eletrônica e viva-voz.

## 6. Tecnologia Própria

Aliado a este conceito de buscar e agregar novas tecnologias com a pesquisa, a Lei de Informática proporcionou, dentro da empresa, também, o domínio tecnológico, que é de grande importância. Foi um resultado significativo da adoção da Lei de Informática, através dos constantes investimentos em treinamento e pesquisa, a capacidade de não apenas se desenvolver um determinado equipamento para ser comercializado, mas uma tecnologia que possibilite contínuas criações e fortaleça o gênio inventivo das equipes.

Os terminais inteligentes (TIs), fabricados pela INTELBRAS, ilustram bem esta idéia de laboratórios eficazes existentes dentro da própria empresa. Os TIs utilizam software e hardware específicos criados na própria INTELBRAS.

## 7. Fortalecimento da Qualidade

Como uma condição para se beneficiar da Lei de Informática, a empresa passou primeiramente pelo processo de implantação e hoje de manutenção do Sistema de Qualidade, que, ao longo do tempo, produziu frutos essenciais no processo. Na específica área de informática, a INTELBRAS investe anualmente em cursos com a finalidade de preparar seus colaboradores a utilizarem recursos que agilizem seu trabalho rotineiro. Em média, são treinados entre 90 e 150 colaboradores nos diversos cursos oferecidos anualmente.

A valorização dos recursos humanos da INTELBRAS é uma realidade na empresa não somente quanto à capacitação. Esta valorização se dá principalmente através da criação e manutenção de condições profissionais para o trabalho, favorecendo o desenvolvimento contínuo, individual e coletivo. O conceito é de que bons colaboradores se formam com investimento e confiança. Além disso, a empresa trabalha em direção a uma valorização da qualidade de vida através de programas de ginástica no ambiente de trabalho, acompanhamento às gestantes, convênios com farmácias, assistência médica e odontológica, transporte seletivo, associação dos colaboradores e programa de empréstimo pessoal. Para garantir um ambiente seguro, a INTELBRAS criou o **SESMT** (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) atuando junto com a **CIPA** (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), com o objetivo de minimizar, prevenir e eliminar acidentes no ambiente de trabalho.

A Lei de Informática, com sua filosofia de incentivo à empresa, veio também reforçar o modelo de Gestão Participativa, expressa em ações que procuram envolver os colaboradores de maneira efetiva em todos os processos possíveis. A filosofia é mais abrangente do que simplesmente a criação de um sistema com participação dos lucros.

## 8. Parceiros Satisfeitos

A Lei de Informática, no caso da INTELBRAS, também trouxe benefícios aos parceiros que participam dos projetos e contribuem para a melhoria no setor de Pesquisa e Desenvolvimento nacional.

Para Carla Guimarães, gerente de mercado do CPqD (o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Telecomunicações e Tecnologia da Informação), a relação com a INTELBRAS consolida o que prevê a Lei de Informática. “Em 1998, com a privatização das teles, o CPqD se tornou uma fundação de direito privado sem fins lucrativos que trabalha com pesquisa e comercializa produtos de software com o mercado. A INTELBRAS, sendo genuinamente nacional, exerce um benefício fiscal ao mesmo tempo em que o CPqD ajuda no desenvolvimento da tecnologia nacional.

Ela explica que, conforme artigo da Lei Geral de Telecomunicações, o CPqD tem a função de garantir a continuidade de pesquisas e desenvolver a indústria nacional, portanto a relação com a INTELBRAS tem sido produtiva neste sentido.

Para o Instituto Euvaldo Lodi/SC - IEL/ SOFTPOLIS, a parceria com a INTELBRAS por ocasião da Lei de Informática serviu, acima de tudo, para promover competitividade da indústria catarinense.

Por ser um órgão de fomento tecnológico e estruturado para aportar recursos e incentivos fiscais, o IEL/SOFTPOLIS criou um panorama favorável junto às empresas de desenvolvimento de tecnologia da informação de Santa Catarina, gerando novos empreendimentos e determinando um crescimento econômico e social. Segundo Tamiko Yamada, gerente do IEL/Softpolis, é importante salientar que os incentivos fiscais direcionados para a INTELBRAS no desenvolvimento de projetos e produtos na área de tecnologia da informação geraram expectativas e motivações para a realização das melhorias nos processos de P&D no IEL/Softpolis, resultando em um salto de qualidade nos produtos e serviços. Para o Instituto, o incentivo fiscal dessa natureza é de extrema importância para as empresas de TI e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em nível nacional e para o desenvolvimento sócio-econômico cultural do país. Atualmente, os resultados adquiridos desta atividade no IEL/Softpolis em parceria com a INTELBRAS estão gerando uma confiabilidade perante novos clientes e parceiros, uma vez demonstrado que a interação de projetos e serviços do IEL/Softpolis para a INTELBRAS está de pleno acordo com as normas ISO 9001:2000.

## 9. Fortalecimento do Departamento Interno

Os benefícios oriundos da Lei de Informática possibilitam a empresas nacionais investir de maneira maciça em P&D e competir com grandes grupos internacionais em um mercado sempre à espera de inovações. Boa parte do efetivo de mão-de-obra direta e da equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da INTELBRAS, por exemplo, trabalha continuamente envolvida com produtos e projetos incentivados pela Lei de Informática. Além disso, considerável número de horas em treinamentos e cursos de pós-graduação é empregado utilizando-se tais recursos.

O interessante é que toda esta capacitação e treinamentos elevam o nível do emprego, valorizando as atividades profissionais e criando, também, novos postos de trabalho à medida que aumenta a exigência do mercado por melhores modelos com tecnologia de qualidade a custos mais acessíveis para a maioria dos consumidores.

Enfim, é possível afirmar que a Lei de Informática serve como um mecanismo interessante de viabilização de competitividade para aquelas empresas que participam de mercados de tecnologia, dinâmicos em sua essência e que requerem uma combinação de capacitação e velocidade em P&D para manter seus produtos/serviços no estado-da-arte, disputando com concorrentes globais.

## 10. Comercialização e Tecnologia Aliadas

A INTELBRAS está inserida num segmento que exige constantes atualizações em seus produtos, assim como domínios de novas tecnologias para lançamentos de novos. Somente através de uma área de P&D estruturada e ágil, é que se pode superar a concorrência interna e externa.

São pouco válidos os esforços para se realizar pesquisas de mercado para acompanhar as tendências se não houver condições de transformá-las em produtos e serviços com alto valor agregado e com custos compatíveis, suficientes para atender aos retornos pretendidos pelos acionistas. A liderança no mercado só foi alcançada com o incremento em P&D, o que exigiu células de desenvolvimento específicas por linhas de produtos. A parceria entre as áreas comerciais e P&D são fundamentais e super-ativas, através de times para coordenação de cada projeto.

É interessante lembrar que os trabalhos de P&D não se limitam ao desenvolvimento e conclusão de cada projeto, pois profissionais desta área também acompanham "in loco" o processo produtivo e, quando ocorre, atividades de retorno de campo.

## 11. Vantagens para Clientes

As vantagens de ingressar na Lei de Informática vão além das já mencionadas e exemplificadas e transcendem a própria INTELBRAS, seus colaboradores, fornecedores e parceiros. Chega aos clientes como as operadoras. Produtos fabricados através deste trabalho de estímulo à pesquisa e desenvolvimento, como os identificadores de chamadas, são importantes em parcerias entre a INTELBRAS e as operadoras e alguns segmentos do varejo. Através de uma combinação de esforços, o fabricante (no caso, a INTELBRAS) aumenta suas vendas e pode auxiliar as operadoras na captação de novos assinantes oferecendo um produto inovador e, o que é mais interessante, dotado de tecnologia nacional e própria.

O consumidor final é um dos grandes beneficiados com a inclusão da INTELBRAS na Lei de Informática. Produtos como o ISF 490 ID, Dect, Intelbras ID, Mini ID, Centrais até 25 ramais e acima de 25 ramais e placas montadas antes chegavam ao comprador com um Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) de 15% sobre o custo, enquanto que, com a vigência da lei e da respectiva adesão da INTELBRAS, esta alíquota foi de apenas 2,25% em 2003 e, para 2004, será de 3%. Já para os terminais inteligentes o percentual de IPI integral antes era de 10%, em 2003 ficou em 1,50% e, para 2004, a previsão é que fique em 2%.

## 12. Conclusão

É por todos os motivos expostos e satisfatórios resultados que a empresa deve intensificar, em 2004, as parcerias com instituições de ensino e fundações, desenvolver ainda mais o núcleo interno voltado à pesquisa e desenvolvimento tecnológicos e, por fim, oferecer aos consumidores brasileiros produtos reconhecidamente de qualidade, com tecnologia própria dominada, capazes de fazer frente aos modelos importados que chegam ao país.

As boas experiências vividas desde 1993 com a Lei de Informática e a perspectiva de maiores e melhores ações neste ano impulsionam a INTELBRAS a planejar. Para 2004, deverão ser desenvolvidos 30 novos projetos de atualização de versões e de fabricação de novos produtos para o mercado. A expectativa é que, neste ano, 56% do faturamento total da empresa seja através de produtos enquadrados e beneficiados pela Lei de Informática.

A INTELBRAS não tem dúvidas da importância desta legislação e sua responsabilidade de fomentar o setor tecnológico e de informática no país de maneira que a pesquisa possa ter condições de um verdadeiro desenvolvimento a partir de uma exitosa parceria entre iniciativa privada, poder público e instituições de reconhecida relevância em todo o Brasil como universidades e fundações.